

FILOSOFIA COM CRIANÇAS – A CRIANÇA NA CONSTRUÇÃO DE UM SABER FILOSÓFICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA FRANCISCO HOEPERS.

Alex Sander Silva¹
ass@unesc.net

Beatris Pizzoni de Freitas²
beatrispizzoni@gmail.com

Jeferson Luiz de Azeredo³
jeferson@unesc.net

Vivian Miranda Cypriano⁴
vivianmcpriano@gmail.com

RESUMO

O projeto “Filosofia com crianças” foi estruturado a partir da necessidade de se repensar a Educação Básica por meio de um olhar mais crítico, de uma formação integral do ser humano, e inevitavelmente, de um olhar mais sensível à realidade e aos valores-base para cidadania como: respeito, comunidade, trabalho e participação. Assim, esse projeto iniciou em 2018/2 com uma capacitação com professoras da cidade de Forquilha e continua em 2019 com a atuação nas escolas. O presente relato irá versar sobre a experiência da atuação na escola na Escola de Educação Básica Francisco Hoepers, na cidade de Forquilha, com os alunos do 4º ano. Dessa forma, buscou-se demonstrar para as professoras que é possível fazer filosofia com crianças, além de incentivar as crianças a pensarem e desenvolverem o senso crítico.

Palavras-chave: Filosofia; Educação; Criança.

ABSTRACT

The project “Philosophy with children” was structured from the need to rethink Basic Education through a more critical look, an integral formation of the human being, and inevitably, a look more sensitive to reality and core values. for citizenship as respect, community, work and participation. Thus, this project started in 2018/2 with a training with teachers from the city of Forquilha and continues in 2019 with the performance in schools. This report will deal with the experience of acting at school at the Francisco Hoepers School of Basic Education, in the city of Forquilha, with the 4th grade students. Thus, we sought to demonstrate to teachers that it is possible to do philosophy with children, and encourage children to think and develop critical thinking.

Keywords: Philosophy, Education, Child.

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE UNESC.

² Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

³ Professor de Filosofia na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

⁴ Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

INTRODUÇÃO

O projeto Filosofia com crianças foi pensado a partir da reflexão sobre a Educação Básica, por meio de um olhar mais crítico e que envolvesse uma formação integral do ser humano. Esse olhar permeia também à vontade-de-autonomia, tão defendida e discutida em espaços escolares, em que professores e alunos possam operacionalizar o currículo que, por vezes, está centralizado em realidades longínquas e nada concretas. Com isso, tem-se como objetivo principal estabelecer a relação entre o pensar e o fazer filosófico nos espaços escolares, a partir dos pilares que constituem o projeto, que são o diálogo, a problematização e a criação.

Para se atingir os objetivos propostos, parte-se também de uma visão interdisciplinar, como exercício de elevar a compressão e a articulação do aluno aos diferentes saberes e experiências. Para isso, busca-se escutá-lo com atenção e, em uma oportunidade em sala, organizar e elevar o que ele disse, propondo sair do senso comum de modo a produzir um saber elaborado, consciente e eficaz para sua vida e para a vida que o circunda: seu bairro, sua casa, seus colegas e sua sala de aula.

Para esse fim, foram feitas as seguintes atividades: no segundo semestre de 2018 realizou-se encontros quinzenais com 25 professoras dos 4^a e 5^a anos da rede municipal, especialmente de ensino religioso, da cidade de Forquilha. Nesses encontros refletiu-se sobre o que é filosofia e filosofar, a partir da formação inicial de cada uma das professoras e de materiais preparados pelos extensionistas. Após a reflexão da realidade escolar, houve a preparação de metodologias para o fazer filosófico com as crianças. Já no primeiro semestre de 2019 ocorreu, então, as atividades de filosofia com as crianças, feitas nas turmas das professoras participantes. O relato dessas atividades será descrito, mais a frente, por meio da experiência na Escola de Educação Básica Francisco Hoepers, realizada no dia 9 de julho de 2019, com uma turma de 30 alunos do 4^o ano do Ensino Fundamental I.

1. O PROJETO FILOSOFIA COM CRIANÇAS

O “Filosofia com crianças” é um projeto a qual a criança é protagonista do fazer filosófico. Esse projeto tem como inspiração a proposta do educador e filósofo norte-americano Matthew Lipman, que em 1960 idealizou a proposta “Filosofia para criança”, pois “preocupado com o raciocínio dos alunos, acabou elaborando um Programa de Ensino que

tem por base sua tentativa de dar novos sentidos aos conceitos: filosofia, educação e criança.” (SOUZA, 2015, p. 13). O presente projeto se difere dessa proposta à medida em que coloca a criança como autora do processo, ela é a responsável pelo filosofar, já que “como diz Kant, nenhuma dessas crianças (...) pode nos ensinar filosofia; elas podem nos ensinar a filosofar.” (Trajano, 2012, p.15). Por isso que, na própria nomenclatura, tem-se a filosofia “com” crianças e não “para” crianças.

Quando a criança faz parte da discussão, juntamente com os professores, há a construção de um saber mais plural e autônomo, já que se acredita que a filosofia é uma conversa, mas com seriedade, com resultados, pois “filosofar é o ato de se libertar de todas as coisas que colocaram no nosso pensamento e duvidar de tudo, é como voar, é como abrir a janela e ficar olhando para o nada e fazendo porquê” (TRAJANO, 2012, p.15). A filosofia é compreendida aqui como um diálogo para mudanças, para ressignificações.

Nisso, compreende-se que a criança, ao participar desse projeto, não estará numa aula da história da filosofia ou de conceitos filosóficos; ela conceituará o fazer filosófico a partir do lugar que ela ocupa: da criança, da sala de aula, da relação com os colegas. Com isso, há uma diferença das aulas que, por vezes, trazem temas abstratos e de difícil compreensão, temas que, possivelmente, elas não tenham vivenciado ainda, como por exemplo, a morte no existencialismo.

Para o projeto, num primeiro momento, o fazer filosófico parte da realidade da criança, até o momento em que ela consiga relacionar sua existência com situações abstratas e superiores. Depois, acredita-se que ela conseguirá acessar outras reflexões e relações de pensamento, pois

aprendendo a filosofar, as crianças poderão descobrir por si mesmas a relevância, para suas vidas, dos ideais que norteiam a vida de todas as pessoas. Além disso, o espírito aberto, crítico e de rigor lógico característico da filosofia facilitará o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades cognitivas (...) (ROTHEN, GOMES, PECHULA, 2000, p.2-3)

Então, tem-se a realidade da criança como um primeiro dispositivo para filosofar e, quando ela atingir capacidades de raciocínio e de conhecimentos maiores, ela será convidada a refletir sobre outros problemas que ultrapassam, até mesmo, suas experiências cotidianas.

1.2 A Participação dos professores no projeto

Os professores do projeto participaram da formação no segundo semestre de 2018, na qual nela puderam compartilhar suas experiências em sala e conhecer melhor o projeto Filosofia com crianças. Vale salientar que a formação não é um curso, pois nela houve a construção de sentido, do entendimento de que cada um é responsável por ensinar sua classe e, também, compreende-se que cada professora já possui diversas orientações e formações. Nos encontros do projeto, o que se buscou traçar foram o pensar filosófico e o educar.

Nessas formações, que contaram com professoras do 4º e 5º anos, buscou-se estratégias que garantam as professoras não apenas entender o projeto, mas fazê-lo junto, em seu local de trabalho, pois conforme Lorieri e Rios (2004) “a escola é um espaço em que se ensina e se aprende a construção da vida, devemos pensar na responsabilidade dos profissionais que ali desenvolvem seu trabalho e no significado de sua intervenção na construção da vida”. Essas professoras foram orientadas, após os encontros, a reverem como ter momentos filosóficos que possam ir ao encontro dos conceitos propostos pelo projeto.

Imagina-se, aqui, que as professoras, possam sempre repensar e elevar suas práticas, de modo a articular momentos filosóficos que serão ímpares no processo. Espera-se que, a partir desses encontros, possa haver as próximas etapas, que são particulares e dependerão de cada professora, que são a implementação de momentos filosóficos, em sala de aula, utilizando materiais e conceitos que o grupo desenvolveu.

Salientamos que o projeto rompe com uma orientação fechada e definida. O que temos aqui é a constante transformação, por meio de um grupo de professores que, pensando e repensado, propõe-se juntamente com a criança desenvolver os pilares que orientam este projeto, focando na autonomia e cidadania como principais elementos da formação integral do ser humano.

2. OS PILARES DO PROJETO: DIÁLOGO, PROBLEMATIZAÇÃO E AÇÃO

Parte-se da ideia de que exercitar o pensamento, a partir de um olhar filosófico, enfatiza a integralidade da formação humana, bem como a ampliação do autoconhecimento e amadurecimento interpessoal, ou seja, o exercício do pensamento pela perspectiva filosófica busca a construção de significados que resultam no cuidado e criatividade. É, pois, na atividade filosófica com crianças que transformaremos a sala de aula em um “espaço de investigação”, já que “permite transformar a sala de aula em uma comunidade de investigação, mediante uma perspectiva metodológica que privilegie o diálogo, isto é, a prática dialógica, as crianças são convidadas a participar da aula” (SCAPIN et al., 2006)

Deste modo, entende-se que um dos primeiros pilares é o diálogo. Esse diálogo não aparece como estratégia educacional, mas como um princípio educativo em que os alunos são instigados à participação. Sócrates já ensinava por meio de diálogos (TRAJANO, 2012), pois entendia que a troca de experiências e a reflexão sobre as respostas, de fazer com que o indivíduo pensasse por si, já era um fazer filosófico. No diálogo com as crianças há a oportunidade de problematizar acerca das situações do cotidiano, pois

O diálogo filosófico é a pedagogia do pensar bem, ou seja, um pensar crítico, criativo, ético e político. É nessa prática de filosofia que as crianças formam as atitudes democráticas, tornando-se cidadãos críticos, reflexivos e participantes do processo deliberativo. (SOUZA, 2015, p. 14).

Com a prática dialógica novas descobertas são feitas, o reconhecimento do outro, a capacidade de pensar por si, para “o que pode ser aprendido apenas começando caminhar ao aberto, com uma bagagem de palavras que esperam apenas ser postas à prova pelas experiências.” (MORI, 2016).

O segundo pilar é o da problematização. Muito se tem pensado acerca de alguns aspectos que poderiam, no processo formativo das crianças, contribuir para a formação de um indivíduo mais crítico e criativo no modo como se relaciona com as situações do dia-a-dia. Uma das condições para o exercício filosófico pode ser identificada com a inquietação, que em grande medida possibilita o questionamento e a problematização, já que “perguntar é aceitar que não se sabe ainda alguma coisa e, com essa atitude, mostrar que se quer saber, em vez de fingir que já se sabe.” (CORTELLA, 2008, p. 9). Deste modo, verifica-se que o questionar é, também, um produtor de conhecimento filosófico. A pergunta já faz parte do cotidiano da criança, pois ela faz perguntas em função de querer saber algo que desconhece. Essa criança, de certo modo, está num momento de constituição de significados e sentidos das experimentações que realiza tanto na escola quanto em outros espaços e tempos.

Dos dois pilares destacados, nasce o terceiro: a criação. Entendemos que a filosofia também deve ter um papel de criadora, não pragmático-utilitarista, condicionada por maquinários ideológicos específicos, mas nascido de reflexões e da autonomia dos sujeitos envolvidos, que geram novos sujeitos, estes capazes de olhar o mundo e agir positivamente sobre ele. No projeto, as crianças serão convidadas a atuar no meio em que vivem, estando com a “mão-na-massa” nas questões que as envolvem direta e indiretamente. Acreditamos, que a criança não é o futuro do país, mas é sim o presente, pois tem seu papel, sua importância neste tempo, e não só no amanhã, elas existem no hoje.

Assim, vemos que são importantes as atividades filosóficas específicas que potencializam o pensar filosófico das crianças, indicando portanto, a necessidade de implementar no ensino conteúdos e temas de filosofia no Ensino Fundamental, visando desenvolver a compreensão de que as crianças, também, têm potencial para realizar questionamentos filosóficos que tenham uma dimensão relacionada com as suas experiências.

3. EXPERIÊNCIA NA E.E.B FRANCISCO HOEPERS

Pensando nas crianças como protagonistas do fazer filosófico, desenvolveu-se uma atividade com o tema “respeito”. Assim, em todo o processo de desenvolvimento da dinâmica não era dado nenhuma resposta dos significados do tema e das caixas, a atividade se desenvolvia a partir do que as crianças entendiam pelos questionamentos. Tudo isso visando o propósito do projeto, que é envolvê-las em todo o processo e desenvolver o seu senso crítico.

Dessa forma, foi questionado o que elas entendiam sobre o tema, e posteriormente, foi apresentado quatro caixas intituladas “tipo evidente”, “tipo absurdo”, “tipo oposto” e “tipo próximo”. As crianças foram divididas em 3 grupos com aproximadamente 10 crianças cada. Os grupos receberam imagens, selecionadas de forma aleatória, e foram instruídos a colocar as imagens em uma das quatro caixas, de acordo com o que o grupo acreditava que fosse tipo evidente, absurdo, oposto e próximo do tema respeito.

3.1 Tipo Evidente

Na caixa do tipo evidente as crianças deveriam colocar aquelas imagens que, para elas, estava evidente que tinha a ver com o tema proposto, para isso, foi questionado para elas o que era entendido por esse conceito. Como resposta, algumas palavras eram ditas em repetição, como carinho, família, amizade, ouvir e cuidar.

Assim, nas imagens colocadas nesta caixa, os alunos disseram que a maioria representava o cuidado. As imagens, segundo as crianças, deveriam ir na caixa do tipo evidente pois não tinha como contestar que aquilo representava o tema proposto. Para elas, as figuras tinham o cuidado, tinham a educação, e isso tinha a ver com respeito.

3.2 Tipo Oposto

Nessa caixa deveriam ser depositadas as imagens que, para as crianças, representassem o oposto de respeito, para isso, foi questionado para elas o que era o oposto de respeito e elas disseram que é o desrespeito.

As imagens nessa caixa foram entendidas como desrespeito porque, para as crianças, o desenho que estava na imagem não representava uma coisa feliz. O que havia em comum nas figuras, segundo elas, eram as sujeiras. Ao questionar o motivo pelo qual isso significava desrespeito, as crianças argumentaram dizendo que não parecia respeito, pois se na caixa do tipo evidente tem o cuidado, no desrespeito não tem.

3.3 Tipo Próximo

A caixa do tipo próximo foi a que as crianças colocaram aquelas imagens que não tinham certeza se tinha ou não a ver com o tema proposto. Nessa caixa foram depositadas apenas 2 imagens.

As crianças que classificaram as imagens como tipo próximo alegaram que ficaram na dúvida se era ou não respeito. Após os questionamentos levantados pelo professor, elas trabalharam com a ideia do contrário e disseram que era respeito, porque não havia nada de ruim acontecendo.

3.4 Tipo Absurdo

Nessa caixa percebemos que a maioria dos alunos ficavam um pouco confusos, pois o propósito dessa caixa é pensar na palavra “absurdo” como algo que não tem nada a ver com respeito nem desrespeito. Entretanto, as crianças confundiam com o significado da palavra pelo senso comum, e muitas vezes classificavam as imagens como absurdo por ser uma atitude inadmissível, como por exemplo, imagens de pessoas jogando lixo na praia e a da personagem Mulher-Maravilha dando um soco no Batman.

Após mais perguntas e debates com as crianças, percebemos que para elas ainda ficou um pouco impreciso o conceito e o propósito dessa caixa.

4. CONCLUSÃO

Esse projeto é de resistência; resistência ao não pensar, ao não fazer, ao não ser constantemente imposto. Mídias carregadas de estratégias e convencimentos, políticas não

democráticas ou participativas, espaços desumanizados. O presente projeto quer somar ao que já temos nos PPPs, PPCs, DCNs e outros documentos, que vê potencialidade no aluno, e lhe devolve a capacidade de saber e sentir, um saber e um sentir mais, com sentido, que reorganize majoritariamente e o movimento para uma condição ímpar, que possibilite a criança a busca pelo saber. Os sentimentos do projeto e o que se quer não são poucos. Sem perder o “pé-no-chão”, este projeto sistematiza-se para que todos possam, juntos, qualificar o caminho do saber.

No final das atividades realizadas nas escolas, em especial na que aqui foi relatada, percebemos que muitas vezes as crianças são subestimadas, visto que é comum o descarte delas enquanto se trata de assuntos sérios, como por exemplo debater sobre o que é ou não é respeito. Ao encerrar a atividade foi perceptível também que os alunos ficaram envolvidos em todo o processo e o que o propósito do projeto foi atingido.

Conseguimos observar tanto as professoras quanto os alunos, e visualizamos como eles se organizaram nos grupos para separar e classificar as imagens. Alguns utilizaram o método de votação e outros se dividiram e cada aluno pegou uma imagem para classificar.

Ainda assim, Mori (2016, p.125) defende que:

Uma conversação em grupo se torna filosófica por causa do método com o qual se procede, método que deve permitir parar e avançar, seguindo aquela tensão favorável à pesquisa que a própria etimologia do termo “filosofia” nos entrega, indicando um desejo de saber o que ainda não se sabe, alimentado pelo espanto suscitado por alguns modos de considerar nós próprios e o mundo. Por outro lado, é preciso olhar para o espaço de descoberta acessível a partir do ponto de que se parte, independentemente do fato de começar com uma pergunta, um conto, um mito, com um experimento mental ou outros enigmas.

Dessa forma, no final da atividade na escola E.E.B Francisco Hoepers o professor questionou aos alunos o que, afinal, era respeito, e um aluno respondeu que “se duas pessoas estão cuidando de um bebê, isso é respeito”. Foi perguntado também se pensar sobre o tema e desenvolver a atividade foi fácil, e uma aluna disse que não foi, pois era difícil olhar para as imagens e classificar na caixa certa (mesmo não tendo uma caixa pré-estabelecida como certa ou errada, tendo em vista que o que é respeito para um, pode não ser para outro.).

Logo após também ocorreu o questionamento: “se a atividade tivesse sido individual seria mais fácil?”. Um aluno disse que não, porque assim não teria com quem conversar e trocar ideias. Outra aluna disse que sim, visto que assim seria apenas a opinião dela. E para encerrar o professor afirmou que isso também é filosofia, é ver o que o outro está vendo, e afirmou também que fez o papel de mediador para provocar com perguntas e

questionamentos, e finalizou com a última provocação: “resumindo, como se faz filosofia?”. E uma aluna disse “pergunta difícil”.

A ideia deixada ao encerrar a atividade é que se deve sempre estar atento às informações e na fala do outro; o outro sempre tem algo para falar que é importante, mas importante também é questionar, dialogar, problematizar e, se possível, criar e recriar o conhecimento.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sergio. **O que é a pergunta?** São Paulo: Cortez, 2008.

LORIERI, Marcos Antônio; RIOS, Terezinha Azerêdo. **Filosofia na escola:** o prazer da reflexão. São Paulo: Moderna, 2004.

MORI, Luca. O que torna filosófica uma conversa: Anotações sobre método para a filosofia com as crianças. **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, Brasília, v. 4, n. 2, p.122-127, maio 2016. Tradução de: Benedetta Bisol. Disponível em: <periodicos.unb.br/ojs3111/index.php/fmc/issue/view/817>. Acesso em: 22 jul. 2019.

SCAPIN, Eloi Piovesan et al. FILOSOFIA COM CRIANÇAS: UM PENSAR CRIATIVO, CRÍTICO E SENSÍVEL. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 2., 2006, Santa Maria. **Anais...** . Santa Maria: Unijuí, 2006. p. 1 - 17.

SOUZA, Tania Silva de. O ensino de Filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman. **Revistas Eletrônicas: Filogenese**. Vol. 6, nº 2, 2013. Disponível em: www.marilia.unesp.br/filogenese. Acesso em: 28 de setembro de 2015

TRAJANO, Rosângela. **Brincando de Filosofar:** História resumida da filosofia antiga para crianças. Natal: Lucgraf, 2012.

ROTHEN, José Carlos; GOMES, Luís Roberto. ; PECHULA, M. R. . **Educação para o pensar: pressupostos filosóficos do programa de filosofia para crianças de Mathew Lipman**. In: 23a Reunião anual da ANPED: Educação não é privilégio. Anais. Caxambu, 2000, Caxambú/MG. 23a Reunião anual da ANPED: Educação não é privilégio. Anais. Caxambu, 2000. p. 1-16.